

## PRÁTICA PEDAGÓGICA: RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Catia Nery Menêzes

*Professor da educação básica da Prefeitura Municipal da Serra- ES. E-mail: kakanmenezes@hotmail.com*

**Resumo:** O artigo aborda sobre a importância da escola incluir no processo de ensino e aprendizagem práticas educativas que foquem na diversidade cultural enquanto um legado dos sujeitos sociais, por meio de ações didáticas pedagógicas e interdisciplinares para promover dentro do espaço escolar diálogos sobre a riqueza da diversidade cultural presente no interior da escola. O trabalho destaca sobre a importância em construir uma consciência coletiva de respeito e valorização das diferenças culturais, através do relato da experiência do Projeto As regiões brasileiras: uma diversidade cultural realizado em 2017 na turma do 3º ano do ensino fundamental I em uma escola pública do município da Serra no Espírito Santo. Faz-se uma discussão sobre o reconhecimento da diversidade cultural dos sujeitos para a afirmação da identidade cultural dos indivíduos. O objetivo é analisar a influência da cultura local na constituição da cultura dos sujeitos, a partir do relato dos alunos do 3º ano séries iniciais que participaram do projeto. Como aporte teórico usou, Freire (1996), Moreira (2005), Candau (2005) Laraia (2001). Utilizou-se como procedimento metodológico a revisão bibliográfica e o relato da experiência. Na discussão teórica foram utilizados os conceitos de, lugar, espaço, diversidade cultural, e prática educativa. Conclui-se que, é na educação básica que os indivíduos adquirem o entendimento, do respeito às diferenças culturais e sociais, por isso a importância da instituição escolar promover espaços de discussão e, implementação de ações voltadas ao diálogo e a valorização da cultura dos sujeitos sociais e do legado cultural do lugar em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Prática educativa, cultura, diversidade brasileira.

### Introdução

A educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia da formação integral do ser humano, num ensino participativo, solidário, dialógico, e plural. Por isso, a necessidade em discutir sobre o respeito da cultura e a diversidade desde os primeiros anos de escolarização dos sujeitos. Com intuito de criar laços de pertencimento e, que estabeleçam formas solidárias e plurais de convivência em sociedade.

Esse texto enfatiza a importância da escola incluir no processo de ensino e aprendizagem a discussão e práticas educativas que foquem na diversidade cultural enquanto um legado dos sujeitos sociais, por meio de ações didáticas pedagógicas e interdisciplinares para promover dentro do espaço escolar diálogos sobre a riqueza da diversidade cultural presente no interior da escola. Assim, tem a intenção em construir uma consciência coletiva de respeito e valorização das diferenças culturais, através do relato da experiência do Projeto As regiões brasileiras: uma diversidade cultural, realizado em 2017 na turma do 3º ano do ensino fundamental I em uma escola pública do município da Serra no Espírito Santo.

Uma vez que, na referida escola possui cerca de 20% dos estudantes são de vários estados do Brasil como: Bahia, Minas Geras, São Paulo, Amazona, Sergipe e, outros.

O artigo tem como objetivo analisar a influência da cultura local na constituição da cultura dos sujeitos, a partir do relato dos alunos do 3º ano séries iniciais que participaram do projeto As regiões brasileiras: uma diversidade.

O trabalho foi organizado em três subtítulos, no primeiro faz-se uma discussão sobre a diversidade cultural presente no contexto escolar e a importância de valorizá-la enquanto uma constituidora da formação dos sujeitos. No subtítulo, Práticas pedagógicas e a valorização da diversidade cultural, faz uma discussão sobre o reconhecimento do lugar de vivência dos sujeitos para a afirmação da identidade cultural dos indivíduos. No último subtítulo Construindo sentidos: O projeto “As regiões brasileiras: uma diversidade” faz-se um relato do desenvolvimento do projeto em uma turma do 3º ano de ensino fundamental I.

A relevância desse trabalho está calcada, no entendimento de que, é na educação básica que a criança adquire o entendimento das diferenças, o respeito mútuo, da existência da pluralidade cultural na sociedade e do ambiente escolar.

Metodologicamente fez-se uso do relato de experiência e pesquisa bibliográfica para a construção desse artigo. Tendo como base teórica os autores: Freire (1996), Laraia (2001), Moreira(2005), Candau (2005).

Na conclusão, discorre sobre a importância em dar voz aos sujeitos sociais no contexto da sala de aula e valorizar a cultura de cada indivíduo para o reconhecimento do seu lugar de vivência e si afirmar como indivíduos produtor de cultural.

### **A diversidade cultural no contexto escolar**

A diversidade cultural está presente no cotidiano dos sujeitos escolares, expressa-se por diferentes formas de criação, produção, expressão culturais e diferentes representações. Desse modo, pertencer a uma cultura implica constituir-se a partir de determinados hábitos, crenças, costumes e tradições previamente estabelecidos, estes são adquiridos ao longo da vida e é através dela que construímos a nossa identificação ao social.

Cada sociedade possui a sua própria cultura, isso que as diferencia. Dessa maneira, a cultura dá sentido a identidade do indivíduo e, ao reconhecimento do lugar de pertencimento.

De acordo com Macedo “Cultura não é só arte, cultura são valores, posturas, hábitos, lugares, conhecimentos, técnicas, identidades comuns e diversas, conceitos, saberes e fazeres múltiplos.”

(2008, p.91). Desse modo, a cultura são todos os hábitos adquiridos pelos sujeitos, a partir da convivência social é passada a cada geração.

A cultura não é apreendida nos livros, faz parte de um contexto vivencial de trocas de saberes, crenças, costumes e são historicamente criadas e modificadas a partir das interações sociais. Então, a diversidade cultural no contexto escolar deve ser percebida como um legado de cada sujeito histórico, portanto deve ser respeitada e valorizada.

De acordo com Moreira e Candau (2005) a escola precisa perceber que não há lugar para a tradição monocultura, esta sendo chamada a lidar com a pluralidade cultural. Então, reconhecer os diferentes sujeitos socioculturais presentes em seu contexto, abrir espaços para a manifestação e valorização das diferenças é extremamente necessário no sentido de valorizar as diferenças.

Percebe-se que não é um processo simplório, requer do professor, do currículo escolar um olhar atento, sensibilidade e respeito para incluir na prática pedagógica ações que visam abordar temas referente a cultura dos estudantes em sala de aula de forma a valoriza –lá enquanto legado social. Segundo Laraia.

O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura (LARAIA, 2001, p. 36).

Concorda-se com o autor ao destacar a necessidade da valorização da cultura expressa nos comportamentos e ações dos indivíduos, pois é através da cultura que os sujeitos estabelecem relações de pertencimento e reconhecimento do grupo. E, a escola não pode ignorar a diversidade cultural presente nas salas de aula.

Na década de 90 o tema pluralidade cultural foi tratado no parâmetro curricular nacional PCN como um tema transversal, ou seja, a abordagem e discussão em sala de aula sobre as culturas devem perpassar/ atravessar por todos os componentes curriculares. Desse modo entende-se cultura como:

As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com os outros grupos, na produção de conhecimentos etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social. (BRASIL, 2000, p. 20, v. 10).

Portanto, cada grupo social produz a sua cultura e as diferentes culturas existentes na sociedade devem ser percebidas como singularidades dos grupos sociais e devem ser respeitadas e

valorizadas. Por isso, que essa discussão deve perpassar por todas as disciplinas do currículo para criar espaço de diálogos em sala de aula para fortalecer e consolidar as práticas de respeito mútuo e a diversidade.

### **Prática pedagógica e a valorização da diversidade cultural**

Os discentes das séries iniciais do ensino fundamental I estão em processo de construção e de afirmação da sua identidade. Quando iniciam o processo de escolarização são envolvidos por modos de comportamento, ações e atitudes que a escola de forma intencional impregna nos currículo e na prática pedagógica, mas, nem todos os estudantes conseguem lidar de forma positiva com o que é esperado dela. Assim entra em choque a cultura escolar, com a cultural do sujeito. Segundo Candau (2005) a escola é uma instituição cultural, desse modo as relações da escola com a cultural devem ser estabelecidas de forma dialógica, e entrelaçada como uma teia com a cultura dos indivíduos pois não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa.

De um modo geral, a educação, tem por finalidade proporcionar condições de entrada e de aumento de cidadania mediante métodos educativos, de sistematização das noções socialmente acumuladas pela humanidade. Tais noções são formalizadas no âmbito da escola cuja função primordial é a construção de conhecimentos gerais que permitam aos educandos apropriarem-se dos bens culturais historicamente produzidos pela sociedade. (SILVEIRA, NADER E DIAS, 2007, p. 36).

Concorda-se com os autores quando destacam o papel da escola na formação do cidadão, para isso utiliza métodos educativos para ensinar o conteúdo historicamente produzido pela sociedade, mas como a escola não é a única instituição onde os indivíduos se apropriam dos bens culturais e historicamente produzidos pela sociedade entende-se que, os sujeitos carregam consigo uma bagagem cultural proveniente da sua origem familiar, do contexto social onde estão inseridos. Esse fato, a escola deve considerar antes de legitimar uma única cultura a todos os alunos, pois o contexto escolar é multicultural.

Uma das questões que pode-se ressaltar é a necessidade de construir um currículo escolar aonde a diferentes culturas o multiculturalismo faça parte da prática de ensino, seja trabalhado de forma interdisciplinar. Com isso, demanda do professor uma mudança de postura, com objetivos bem definidos e práticas metodológicas e de ressignificação do conteúdo escolar.

Valorizar a diversidade cultural presente nas escolas é dar voz a todos os alunos e respeitá-los na suas singularidades, isso demanda do professor que na sua prática pedagógica tenha a escuta



sensível como mola propulsora, e de forma interdisciplinar reconhecer a diversidade como parte inseparável da formação da identidade nacional e ter conhecimento da riqueza representada por essa diversidade étnica e cultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que a compõe.

### **Construindo sentidos: O projeto “As regiões brasileiras: uma diversidade”**

O projeto “As regiões brasileiras: uma diversidade” foi desenvolvido na escola municipal de ensino fundamental localizada no município da Serra- ES, oferta do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental I, nos turnos matutino e vespertino. A instituição escolar fica localizada em um bairro da periferia do município.

O público que frequenta a escola é bastante diverso, pois muitos discentes são oriundos de outros estados principalmente da região nordeste e do estado de Minas Gerais. As famílias vêm para o estado do Espírito Santo a procura de melhorar a condição de vida e principalmente trabalho.

As diversidades culturais imersa nas salas de aula ecoam através do sotaque, dos costumes, na expressão, nos comportamentos e, das crenças. Essa diversidade cultura quando ignorada pela prática pedagógica silencia muitas vozes e, cria espaços de intolerância as diferenças e a diversidade. Foi pensando nestas questões que a equipe pedagógica da escola com os professores organizaram e desenvolveram o projeto com o tema Regiões brasileiras: uma diversidade.

O projeto teve início no mês de junho de 2017 e a culminância foi no mês de agosto. Envolveram todos os professores regentes, professores de área<sup>1</sup>, equipe pedagógica e, todos os alunos da unidade escolar dos turnos matutino e vespertino. A organização do projeto ocorreu com a divisão das cinco regiões brasileiras (região norte, região centro oeste, região nordeste, região sudeste e região sul). A divisão foi realizada por meio de um sorteio cada turno fez o seu. As turmas do 3º ano vespertino ficaram responsável pela região sudeste.

A proposta do estudo das cinco regiões brasileiras foi, realizar pesquisa bibliográfica sobre os costumes, comidas típicas, pontos turísticos, músicas, danças, crenças e dentre outros e, sistematiza-las por meio murais, poemas, apresentações de teatro e danças, para serem apresentados a comunidade escolar e comunidade local no dia da culminância do projeto.

A Programação da culminância do projeto constituiu-se de:

---

<sup>1</sup> Professores de disciplinas específicas: inglês, artes, informática e educação física.

1. Cada turma organizou e montou um stand para expor todo o material produzido;
2. Apresentação de danças típicas de cada região;
3. Exposição de comidas típicas de cada região;
4. Interação da comunidade escolar com a comunidade local;
5. Valorização dos bens culturais das regiões, por meio da exposição dos trabalhos.

Neste relato será descrito o percurso do desenvolvimento do Projeto em uma turma do 3º ano vespertino, é composta por 25 alunos, 17 meninas e 13 meninos. Com relação à naturalidade por estado 7 são baianos, 5 mineiros, 1 paulista, e 12 são capixabas.

A turma do 3º ano ficou com o subtema região sudeste. As ações didáticas pedagógicas foram realizadas de forma interdisciplinar, ou seja, o trabalho didático pedagógico sobre a região sudeste perpassou por todas as disciplinas. Com isso, foi possível realizar um trabalho sistemático de discussão e reflexão sobre a diversidade presente na sala de aula.

Por meio de roda de conversar, foi promovido espaço de escuta e de socialização das histórias de vida dos discentes, inicialmente foi realizada a construção de gráficos e tabelas com dados referente a naturalidade dos discentes, serviu de instrumento de estudo para a disciplina matemática e também de informações para conversa informal em sala de aula.

No desenvolvimento do projeto as rodas de conversas realizadas em sala de aula foi muito importante, pois constituiu de espaço de interlocução e de auto afirmação da cultura dos sujeitos como pode ser percebido por meio das falas:

Sabe o que não gosto e das piadas, dizem que baiano só fica na rede, e é preguiçoso, os meninos na hora do recreio falam isso, não gosto. ( Fala da aluna W).

Posteriormente, fez-se uma pesquisa em livros didáticos sobre a região sudeste, com relação a comidas típicas, danças, pontos turísticos, estados que compõe região. Foram realizadas uma sequência didática para sistematizar o tema em sala de aula:

- a) Conhecer a região sudeste no mapa da região sudeste;
- b) Identificação e localização da região no mapa da divisão política do Brasil;
- c) Seleção de música para a apresentação da dança;
- d) Ensaios da apresentação de dança – samba
- e) Confeção do figurino;
- f) Culminância do projeto

Os alunos participaram ativamente dessas etapas, segue alguns relatos dos alunos:

Professora é tão bom falar das coisas que a gente gosta de fazer. (Aluna, X)

Essa fala da aluna se refere aos momentos de roda de conversa realizados em sala de aula, onde os discentes ficavam livres para falar sobre suas experiências. Segundo Freire (1996), o ensino deve partir da experiência concreta dos estudantes para ter sentido e significado. É dessa forma que acredita-se que ao discutir sobre cultura na escola deve-se falar da cultura de cada estudante.

O projeto, foi uma experiência muito satisfatória para o trabalho de valorização da cultura e de reconhecimento e afirmação da identidade dos discentes. Percebeu com essa ação que ao falar da realidade concreta dos indivíduos.

## **Conclusão**

A escola desempenha um papel relevante para a valorização da cultura dos indivíduos e, ao criar espaços de estudo e discussão dentro da sala de aula para abordar a diversidade cultural enquanto um legado dos indivíduos para as futuras gerações e, de forma interdisciplinar contribuiu no fortalecimento da identidade dos sujeitos..

O projeto As regiões brasileiras: uma diversidade cultural, foi extremamente significativo para os alunos e professores, pois puderam ouvir e dar vozes a cultura dos sujeitos e dessa forma fortalecer o reconhecimento da pluralidade cultural no país.

Destaca-se que o projeto proporcionou aprendizagens com reação a diversidade cultural, por meio de indagações e provocações sobre a cultura de cada aluno a partir de diálogos constantes em sala de aula e a participação dos alunos na construção do material para exposição.

A participação ativa dos professores, equipe pedagógica e alunos na construção e organização do projeto foi muito significativo para a concretização do projeto que envolveu os turnos diurnos e todas as turmas do 1º ao 5 ano do ensino fundamental I.

Portanto, a experiência com o projeto projeto As regiões brasileiras: uma diversidade cultural, demonstrou que é possível criar no espaço escolar mecanismos de interlocução, discussão e práticas de valorização da diversidade brasileira, pois a cultura está presente em cada ação humana e, é por meio do legado da cultura que os saberes populares são transmitidos as gerações e deve-se ser valorizados e incluídos na prática pedagógica e no processo ensino e aprendizagem dos discentes. Assim, a escola contribuirá na formação de indivíduos que respeita e valoriza a cultura do outro.

## Referências

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Adaptações Curriculares. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/ Secretaria de Educação Especial, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LARAIA, Roque De Barros. **Cultura um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MOREIRA, Antônio Flavio Moreira; CANDAU, Vera Maria. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos** In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, 2005.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy; NADER, Alexandre Antoni Gilli e DIAS, Adelaide Alves. **Subsídios para a Elaboração das Diretrizes Gerais da Educação em Direitos Humanos**. João Pessoa. Editora Universitária/UFPB, 2007.